

## ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LIBRAS: NOME E VERBO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO

Ediélia Lavras dos Santos Santana  
(UESB/PPGLin)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira  
(PPGLin-UESB)

### RESUMO

Este estudo objetiva investigar aspectos morfossintáticos que definem as categorias gramaticais da libras. Focalizamos as categorias Nome (N) e Verbo (V), adquiridas por surdos e ouvintes, nos períodos críticos e tardios, com base em *corpora* advindos de testes de compreensão e elucidação. Para constituição do arcabouço teórico, fundamentamo-nos na teoria gerativa (CHOMSKY, 1995), em estudos a respeito da gramática da libras (SUPALLA; NEWPORT, 1978; FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNNOP, 2004; ZESHAN, 2006; PIZZIO, 2011) e a respeito da aquisição da linguagem (KATO, 1995; AUGUSTO, 2007).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição da Linguagem, Categorias Gramaticais, Surdo.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo os aspectos morfossintáticos da libras que distinguem as categorias gramaticais Nome (N) e verbo. Objetivamos investigar a natureza morfossintática das categorias nome e Verbo (N) em libras, bem como a aquisição de tais categorias nos períodos críticos e tardios no processo de aquisição da libras por surdos e ouvintes.

Em nossas hipóteses assumimos que as categorias N e V em libras não se distinguem morfo(fono)logicamente, pois sendo a libras uma língua que não delinea explicitamente uma distinção entre N e V

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

morfo(fono)logicamente, seus usuários tendem a diferenciar tais categorias sintaticamente.

Portanto, nos deteremos na análise da aquisição, por surdos e ouvintes, das categorias N e V, com base nos princípios gerativistas de aquisição da linguagem.

## **MATERIAL E METÓDOS**

O presente estudo é de caráter transversal e de cunho experimental, os testes aqui apresentados foram adaptados da metodologia utilizada por Pizzio (2011) em sua tese e se dará com base em um teste de compreensão para observar como os indivíduos surdos e ouvintes falantes de libras percebem a produção dos pares de N e V.

Os sujeitos informantes estão divididos em 2 grupos diferentes. 10 surdos filhos de pais ouvintes que adquiriram a libras tanto no período crítico como tardio. E 10 usuários de libras ouvintes que aprenderam libras como L2, perfazendo um total de 20 informantes.

Os *corpora* se constituirão dos seguintes tipos de amostras:

- Teste de compreensão com os indivíduos surdos e ouvintes falantes de libras, com o objetivo de analisar como os sujeitos envolvidos percebem a produção dos pares de N e V. Serão apresentados, por meio de vídeos em libras, a produção de sinais a serem relacionados a imagens correspondentes aos pares N e V, pelos sujeitos-informantes, que marcarão sua escolha com um X em gravuras apresentadas em uma folha de papel. Será apresentado, pouco antes desse teste, um questionário com perguntas envolvendo a aquisição da libras pelos sujeitos-informantes.
- Amostras experimentais dos pares de nome-verbo da libras – Produções advindas de histórias produzidas pelos sujeitos-informantes, que serão convidados a contar uma história, utilizando gravuras apresentadas previamente. Essas histórias serão gravadas em vídeo, em sessão a ser realizada pela

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

pesquisadora, em ambiente preparado para execução dos testes. Tais produções serão transcritas em SEL (Sistema de Escrita para Língua de Sinais)<sup>23</sup> e em glosas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise de Supalla e Newport (1978) para a língua de sinais americana (ASL), Quadros e Karnopp (2004) propõem um parâmetro de movimento para o contraste entre N e V em libras, conforme figuras abaixo:



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 97)

---

<sup>23</sup> Sistema de escrita produzido por Lessa-de-Oliveira (2012). Utilizaremos para a transcrição a versão atualizada em Lessa-de-Oliveira (2017). Para informações sobre a escrita SEL consultar o Blog Escrita SEL em : <http://sel-libras.blogspot.com.br/>

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Todavia, estudos posteriores não confirmam essa análise. Para Felipe (2006) o contexto pragmático em que se produz o enunciado é que distingue os pares N e V em libras, que possuem a mesma forma. Conforme Figueiredo-Silva (2009, p.16) “[...] os sinais na libras não apresentam evidência morfológica clara para a distinção entre as classes gramaticais”. Segundo resultados obtidos em estudos por Pizzio (2011, p. 227), “ há bastante variação na produção dos indivíduos. Nem sempre foi observado o padrão esperado para a produção dos nomes e verbos, principalmente para aqueles pares que apresentam ou um movimento circular do sinal ou um movimento alternado de mãos e braços para realizar o sinal.”. Já Chaibue (2013), em concordância com Schachter e Shopen (2007) e Praça (2007) sobre a existência do universal de distinção entre N e V, com critérios de distinção específicos a cada língua, propõe que, na libras, propriedades de N e V são analisadas como pertinentes às construções indissociáveis do contexto discursivo-pragmático, e não como definidoras de categorias lexicais.

De acordo com Zeshan (2006) é possível considerar os padrões de diferenças e semelhanças entre as línguas de sinais, o que nos possibilita, também, reavaliar a questão dos universais da linguagem, tanto para as línguas de sinais quanto para as línguas faladas, bem como a questão das diferenças de modalidade entre línguas de sinais, por um lado, e línguas faladas, por outro.

Pizzio (2011) chega a questionar se realmente existem essas duas categorias em libras, uma vez que nomes muitas vezes podem ser entendidos pela função que ocupam a exemplo de PENTE, objeto que penteia o cabelo, confundindo com a própria ação do verbo pentear (PIZZIO, 2011).

Uma investigação sobre o processo de aquisição das categorias N e V em libras envolve essas questões relativas às propriedades gramaticais das mesmas, bem como os aspectos que dizem respeito ao processo de aquisição da libras como L1 e como L2 (KATO, 1995; AUGUSTO, 2007).

## CONCLUSÃO

Propomos contribuir com os estudos sobre as categorias N e V em libras, investigando: (a) a (in)existência de morfemas categoriais específicos para N e V; (b) se essas categorias se distinguem sintaticamente; (c) se elas se distinguem por meio de fatores pragmáticos-discursivos; ou (d) se elas não se distinguem. Pretendemos também investigar a aquisição dessas categorias de acordo com a hipótese inatista da teoria gerativista, considerando as especificidades na aquisição da libras como L1 e L2.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, M. R. A. Aquisição da linguagem na perspectiva minimalista: especificidade e dissociações entre domínios. In: VASCONCELLOS, Z.; AUGUSTO M. R. A.; SHEPHERD T. M. G. (Org.). **Linguagem, Teoria, Análise e Aplicações** (3). Rio de Janeiro: Editora Letra Capital, 2007.
- CHAIBUE, Karime. **Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais: discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo [manuscrito]**. 162 f, 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2013.
- CHOMSKY, Noam. **Linguística cartesiana: um capítulo da história do pensamento racionalista**. São Paulo: Editora Vozes, 1972.
- FELIPE, Tanya Amara. O processo de formação de palavras na libras. **Educação Temática Digital**, vol. 7, n. 2. Campinas-SP: jun. 2006, p. 200-217.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática das Línguas de Sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro. 1995.
- FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. Morfologia. **Centro de Comunicação e Expressão**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. (Texto Base do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância)
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **Revel**, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

\_\_\_\_\_. **Estrita SEL – Sistema de Escrita para Língua de Sinais.** [Blog Internet]. Vitória da Conquista, Brasil. Disponível em: <<http://sel-libras.blogspot.com.br/>>. Acesso a partir de: 10 de jun de 2016.

KATO, M. **Sintaxe e Aquisição na Teoria de Princípios e Parâmetros.** Letras de Hoje, vol. 30, n. 4, EDIPICRS, Porto Alegre, p. 57-73, 1995.

PIZZIO, Aline. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PRAÇA, Walkíria Neiva. **Morfossintaxe da língua Tapirapé.** 274 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed. (2004)

SCHACHTER, Paul; SHOPEN, Timothy. Parts-of-speech systems. In: SCHACHTER, Paul; SHOPEN, Timothy (Org.). Language Typology and Syntactic Description. Cambridge University Press. 2. ed. 2007, vol. 1: Clause Structure. p. 1-60. (Primeira edição 1985)

SUPALLA, T.; NEWPORT, E.L. **How many seats in a chair? The derivation of nouns and verbs in American Sign Language.** In: Siple, P. (ed.). Understanding language through sign language research. New York: Academic Press, pp. 91-132. 1978

ZESHAN, U. **Interrogative and Negative Constructions in Sign Languages.** Sign Language Typology Series, N° 1. Nijmegen: Ishara Press, 2006a. in Raízes, folhas e ramos – A tipologia de línguas de sinais. TISLR 9, 2006b.